

**TÓPICO 1: A “Sintaxe”:
Delimitação de um campo de estudo, (ii)**

Roteiro

1. Retomando a pergunta final da última sessão
 - 1.1 Apresentação das respostas e discussão da proposta do Exercício (I)
 - 1.2 Complemento ao Exercício (I)
2. A Noção de “Predicação”: Uma introdução
 - 2.1 Valência, Estrutura Argumental, Papéis Temáticos (*Domínio do Núcleo Lexical*)
 - 2.1.1 Noção de Valência
 - 2.1.2 Noção de Papéis Temáticos
 - 2.1.3 Noção de Estrutura Argumental
 - 2.2 As “Relações Gramaticais” (*Domínio da Sentença*)
 - 2.3. Outras Relações (*Domínio da Proposição*)
3. Em Resumo
3. Preparação para a próxima sessão
 - 3.1 Exercício (II)
 - 3.2 Leitura

1. Retomando a pergunta final da última sessão

- “Como conseguimos interpretar o sentido estabelecido pela relação entre os termos de uma sentença?”

1.1 Apresentação das respostas e discussão da proposta do Exercício (I)

1.2 Complemento ao Exercício (I)

Exercício (I)-b: Repita os procedimentos efetuados para as sentenças (1) a (40), para (41) a (52) abaixo, e novamente responda: *Como você sabe?*

- | | |
|--|-------------------------|
| (41) A mirisga junjou o tiruri | (47) Junjou o tiruri |
| (42) O tiruri junjou a mirisga | (48) Junjou a mirisga |
| (43) O tiruri a mirisga junjou | (49) O tiruri junjou |
| (44) A mirisga o tiruri junjou | (50) A mirisga junjou |
| (45) O tiruri foi junjado pela mirisga | (51) Junjaram o tiruri |
| (46) A mirisga foi junjada pelo tiruri | (52) Junjaram a mirisga |

2. A Noção de “Predicação”: Uma introdução

- “Falar é predicar”. (Borba, 1996:13)
 - “Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades”. (Duarte, 2003:182)
- Domínios de predicação: a proposição; a oração; o léxico

2.1 Valência, Estrutura Argumental, Papéis Temáticos (*Domínio do Núcleo Lexical*)

- “A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos.” (Duarte, 2003: 182)

2.1.1 Noção de Valência

- “Conhecer o item *comer* implica não apenas em saber seu significado específico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (*comi a pizza*), ou sem objeto nenhum (*ele já comeu hoje*), mas não com a + SN (**comi ao pernil*). É igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (*Pierre foi comido pelos canibais*). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer.” (Perini, 2009)

(2.1.1.1)

[V: ___ ___]	/ = [V] = / [NP V NP SP]	ex.: ‘dar’	“X dar Y a Z”
[V: ___]	/ = [V] = / [NP V NP]	ex.: ‘derrubar’	“X derrubar Y”
[V: ___]	/ [V] = / [NP V]	ex.: ‘cair’	“X cair”
[V]	/ [V] / [V]	ex.: ‘chover’	“chover”

(2.1.1.2)

- | | | | |
|------------|---------|----------|---------------------|
| (a) A moça | quebrou | o vidro | com o guarda-chuva. |
| (b) A moça | deu | o casaco | para o menino. |
| (c) A moça | levou | o menino | ao parque. |

(2.1.1.3)

- (a) A moça quebrou o vidro.
- (b) O menino acreditou na moça.
- (c) O menino mora na rua.

(2.1.1.4)

- (a) O menino fugiu.
- (b) Chegou um carro de bombeiro.
- (c) Houve uma grande confusão.

2.1.2 Noção de Papéis Temáticos

(2.1.2.1)

- | | | |
|--|-----------------|----------------------------------|
| [V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Alvo] | ex.: ‘dar’ | “X-Ag dar Y-Pac a Z-Alvo” |
| [V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Instrumento] | ex.: ‘quebrar’ | “X-Ag quebrar Y-Pac com Z-Instr” |
| [V: ___-Agente, ___-Paciente] | ex.: ‘derrubar’ | “X-Ag derrubar Y-Pac” |
| [V: ___-Agente] | ex.: ‘correr’ | “X-Ag correr” |
| [V: ___-Paciente] | ex.: ‘cair’ | “X-Pac cair” |

2.1.3 Noção de Estrutura Argumental

(2.1.3.2)

- (a) [NP [V [NP] [SP]]]
- (b) [NP [V [NP]]]
- (c) [NP [V]]

(2.1.3.3)

- (a) A moça quebrou o vidro
 - (b) O calor derreteu a manteiga
 - (c) A manteiga derreteu com o calor
 - (d) A manteiga derreteu
 - (e) A menina estragou o doce {‘estragar’, V: __, __}
 - (f) O doce estragou {‘estragar’, V: __}
 - (g) Estragou o doce {‘estragar’, V: __, __} / {‘estragar’, V: __}?
- O que aconteceu? (f) – Estragou o doce {‘estragar’, V: __}
- O que a menina fez? (f) – Estragou o doce {‘estragar’, V: __, __}

2.2 As “Relações Gramaticais” (Domínio da Sentença)

(2.2.1)

- (a) As meninas deram doces para os meninos {‘dar’, V: ___-Ag, ___-Pac, ___-Alvo }
- (b) As meninas arrasaram os meninos {‘arrasar’, V: ___-Ag, ___-Pac }
- (c) Os meninos arrasaram as meninas {‘arrasar’, V: ___-Ag, ___-Pac }
- (d) As meninas estragaram os doces {‘estragar’, V: ___-Ag, ___-Pac }
- (e) Os doces estragaram as meninas {‘estragar’, V: ___-Ag, ___-Pac }

(2.2.2)

- (a) Puer puellam amat
‘menino-NOM menina-ACC ama’ “O menino ama a menina”
- (b) Puella puerum amat
‘menina-NOM menino-ACC ama’ “A menina ama o menino”
- (c) Puella ab puero amata est
‘menina-NOM por menino-ABL amada é’ “A menina foi amada pelo menino”

(2.2.3)

- (a) A moça quebrou o vidro.
- (b) O vidro foi quebrado pela moça.
- (c) Foi a moça que quebrou o vidro.
- (d) Quem quebrou o vidro foi a moça
- (e) O vidro foi quebrado.
- (f) O vidro quebrou-se.
- (g) O vidro quebrou.

(2.3.4)

- (a) A mirisga junjou o tiruri
- (b) O tituri foi junjado pela mirisga
- (c) O tiruti junjou a mirisga
- (d) A mirisga foi junjada pelo tiruri

(2.3.5)

- (a) Comi o frango
- (b) Comeram o frango
- (c) Comeu o frango

(2.2.6)

- (a) Chove.
- (b) Llueve.
- (c) Piove.
- (d) Il pleut.
- (e) It rains.
- (f) Es regnet.

(2.2.6)

- (a) O vidro a moça quebrou
- (b) As meninas os meninos arrasaram
- (c) O doce estragaram

2.3. Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

- “Frasas como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicções, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: “o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” e “o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito”. Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc.” [Duarte, 2003: 317]

(2.3.1)

- | | | | |
|----------------|---------------------------|---|--------------|
| (a) { | [Os linguistas]-sujeito | [escrevem textos incompreensíveis]-predicado | }-proposição |
| (b) { | [A moça]-sujeito | [quebrou o vidro]-predicado | }-proposição |
| (c) { Fruta, | [eu]-sujeito | [adoro melão]-predicado | }-proposição |
| (d) { Pedro, | [os miúdos]-sujeito | [vieram com ele da escola]-predicado | }-proposição |
| (e) { Os doces | [as meninas]-sujeito | [estragaram]-predicado | }-proposição |
| (f) { Os doces | [as meninas]-sujeito | [estragaram __]-predicado | }-proposição |
| (g) { O doce | []-sujeito | [estragaram __]-predicado | }-proposição |

3. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de “cada palavra” e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da “relação entre os termos na frase”, veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: “semânticos”, “formais” e “discursivos”.
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da “gramática tradicional”, em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos “termos da oração”.

3. Preparação para a próxima sessão

3.1 Exercício (II)

Sugira uma “análise sintática” para as sentenças (1) a (40) do Exercício (I) (repetidas abaixo), de acordo com os conhecimentos obtidos em sua experiência escolar. Você poderá recorrer às categorias e nomenclaturas que eventualmente já conheça para os “*termos da oração*” (tais como *Sujeito*, *Objeto Direto*, etc.- cf. ex. em [1]). Para cada uma das categorias que utilizar, ofereça uma definição, pesquisada em uma das seguintes obras:

-
- 📖 BECHARA, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição revista e ampliada. R. de Janeiro: Editora Lucena.
 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
-

Na próxima seção, iremos discutir as análises apresentadas, à luz da leitura recomendada em 3.2 abaixo.

- (1) [Eu]-“*sujeito*” [comi]-“*verbo*” [o frango]-“*objeto direto*”
- (2) Ele comeu o frango
- (3) Eles comeram o frango
- (4) O frango eu comi
- (5) O frango ele comeu
- (6) O frango eles comeram
- (7) Comi o frango
- (8) Comeu o frango
- (9) Comeram o frango
- (10) O frango comi
- (11) O frango comeu
- (12) O frango comeram
- (13) O menino quebrou o prato
- (14) O prato quebrou o menino
- (15) O prato o menino quebrou
- (16) O menino o prato quebrou
- (17) O prato foi quebrado pelo menino
- (18) O prato foi quebrado
- (19) O menino quebrou
- (20) O prato quebrou
- (21) Quebrou o menino
- (22) Quebrou o prato
- (23) As meninas arrasaram os meninos
- (24) Os meninos arrasaram as meninas
- (25) As meninas os meninos arrasaram
- (26) Os meninos as meninas arrasaram
- (27) Os meninos arrasaram
- (28) Arrasaram os meninos
- (29) As meninas estragaram os doces
- (30) Os doces estragaram as meninas
- (31) Os doces as meninas estragaram
- (32) As meninas os doces estragaram
- (33) As meninas estragaram
- (34) Os doces estragaram
- (35) Estragaram as meninas
- (36) Estragaram os doces
- (37) A menina estragaram
- (38) O doce estragaram
- (39) Estragaram a menina
- (40) Estragaram o doce

3.2 Leitura

-
- 📖 DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (2007) *Termos da Oração*. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) *Ensino de Gramática. Descrição e uso*. São Paulo: Contexto. pp. 186-204.
 📖 DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). *Predicação e Classes de Predicadores*, In M.H.M Mateus et al (eds), *Gramática da língua portuguesa*. Capítulo 7. Lisboa:Caminho.
-